

Da medicina social *

O que a medicina social não é

É de poucos anos esta nova divisão da medicina. Por isso mesmo os seus limites são ainda vagos, pouco definidos. De resto, à primeira vista, a designação parece pleonástica, visto que toda a actividade médica tem um aspecto social. E, no entanto, a epígrafe marca uma maneira especial, característica da acção e do pensamento médicos. Esse sistema particular de acção e doutrina não se refere, excluamos desde já, a toda a actividade médica e por modo nenhum à clínica do velho tipo, a que já algures chamámos, sem intenções pejorativas, *negócio de receitas*. Topando ao outro extremo, também não quer dizer socialização do esforço médico. Não sendo, pois, nem a clínica livre nem a socializada, a medicina social diz respeito a toda a espécie de acção colectiva, voluntária ou estadista, tendente à extensa e intensa aplicação do conhecimento médico à grande massa popular, quer visando a criação de saúde, quer a prevenir as doenças, quer dirigida ao próprio tratamento delas. Numa palavra, é o método colectivo aplicado à fisicultura da raça humana. Note-se, porém, que a palavra fisicultura abarca aqui todas as funções do organismo humano. Registe-se também, embora de passagem, que, na evolução do conhecimento médico, a medicina social ocupa o grau recente, logo a seguir à sanidade terrestre e marítima que de uma maneira geral realizam processos indirectos de prevenção das doenças, ao passo que a medicina social procura actuar directamente, criando uma consciência de saúde desde as escolas e indo aos próprios lares, por intermédio da enfermagem social, ou coligir elementos indispensáveis ao diagnóstico, ou actuar pela correcção de todas as condições prejudiciais e pela

divulgação do conhecimento. Contudo, num largo e justo conceito, repitamos, a medicina social deve abarcar todas as maneiras colectivas de aplicação do conhecimento médico ao próprio corpo da sociedade. Com ela, principalmente, inaugura-se uma nova atitude de consciência profissional, por amor da qual a prevenção das doenças prima sobre as outras maneiras da actividade médica, alçando-a mesmo, por um esforço elaborado pela própria classe nos países mais avançados, à preocupação suprema de todos os dirigentes. De maneira que a medicina social é já neste momento, nos países de vanguarda, o compêndio de conhecimentos e métodos, de cujo exercício a humanidade maiores vantagens obtém, tanto para a sua perfeita inserção no meio onde vive, como para o aperfeiçoamento de suas qualidades e defesa de todos os riscos que ameaça a sua integridade. Não deve, por consequência, ter-se por exagêro entusiasta que alguém escrevesse dela como da maior aquisição social do nosso tempo.

MÉTODO MÉDICO-SOCIAL

A acção médico-social é, tipicamente, colectiva. Exerce-se por intermédio de instituições oficiais e voluntárias. Começa por efectuar uma conjugação de todos os esforços para obter o seu melhor rendimento e a sua mais perfeita utilização. Numa cidade, como Lisboa, por exemplo, onde *Cruzes* de várias cores parcelam e disseminam o esforço voluntário, em que instituições oficiais e particulares trabalham, isoladamente, a mesma esfera de actividade, promoverá uma como que federação, que

* Este trabalho é escrito num intervalo de descanso duma viagem por terras de África. Todos os elementos de consulta ausentes, a parte de informação é feita de memória. Não quisemos, porém, demorar a nossa colaboração na *Seara Nova*, como testemunho de simpatia pela natureza da tentativa que representa e, por isso, nos abalançámos a escrevê-lo, mesmo em tão deficientes condições.

respeitando embora a autonomia de cada uma, subordine todas ao pensamento comum e realize um plano inteligente de divisão do trabalho. Obtida esta concentração de esforços, irá ao encontro do problema em todas as suas modalidades. Mas irá, directamente, valendo-se da enfermagem social, corpo de vigilância, investigação e divulgação, actuando, permanentemente, nos lares, nas escolas, nas oficinas. Começará pelo problema da criança, tão importante, tão fundamental, que já alguém dos lados da Inglaterra e da Norte-América, observando a intensa actividade colectiva que se lhe consagra e as formidáveis preocupações que suscita, denominou o século corrente — século da criança. As visitadoras de puericultura em ligação com clínicas de puericultura, pediátricas e prenatais, irão de lar em lar levar o conselho sábio, despistar o malefício incipiente, suscitar o auxílio, que logo no esboçar da vida lhe rasgam os caminhos da perfeição física, levantando defesas contra todos os riscos perniciosos. Nas escolas de todos os graus nenhum esforço se perderá. Desde o princípio a disseminação do conhecimento médico e a criação de hábitos de saúde ocupará todos os mourejantes do ensino. Por ventura a divisão do trabalho, criando o *healthteacher*, professor de saúde, especializará a função. Nunca porém os outros dela poderão alhear-se, conservando-se sempre interessados e vivos colaboradores.

Aqui também a enfermeira social ligará o lar e a escola, vigilando, investigando, provocando as correcções oportunas e necessárias. O mesmo nas oficinas e fábricas, obrigando a uma disposição salubre dos locais de trabalho, a uma colocação das máquinas e ferramentas que defenda e poupe a vida, à adopção de atitudes de trabalho que o transformem num método de desenvolver e conservar o organismo humano. Ainda aqui a enfermeira aparece como instrumento de ligação e acção directa. Consideram-se ainda todos os meios complementares: organização e propaganda de recreios, divulgação intensa e aturada do conhecimento e das práticas higiénicas, desde a biblioteca ao cartaz, do livro ao canto, do clown ao animatógrafo.

Depois do tudo isto vêr-se há que a característica do método médico-social é a acção directa, como objectivo externo, e a concentração de esforços, a perfeita divisão de trabalho, como meio orgânico, interno. Concluir-se há também que realiza a aplicação imediata, intensa e extensa de todas as aquisições do conhecimento e da prática médica.

INFLUÊNCIA DA MEDICINA SOCIAL

Uma das primeiras e mais felizes consequências da actividade médico-social é um aumento considerável da solidariedade social. Não deriva esse resultado apenas do aperfeiçoamento que ela introduz na divisão do trabalho social, mãe comum, segundo tantos, dessa solidariedade. Resulta também do próprio carácter da sua acção, ligando todos os elementos duma sociedade no mesmo esforço permanente e intenso de aperfeiçoamento físico, de aumento de felicidade, de desenvolvimento da alegria de viver. Depois, entre tantos efeitos úteis, como a diminuição da miséria, a intensificação do rendimento do esforço humano e a eliminação de todos os factores capazes de o degradarem, temos de salientar a sua acção criadora de ordem social. Estamos num país onde esta proposição se não entende bem. A grande maioria vive na ilusão duma ordem mecânica que é impossível em todos os graus da vida. Apela, por isso, para a força, como meio criador de ordem, por excelência. Nem a própria experiência conseguiu ainda fazer-lhe ver que esse progresso só pode intensificar a desordem. A força é na verdade o mais anti-social dos agentes, porque só consegue, agudo ou latente, um crónico estado de guerra nas sociedades humanas. Não vem para aqui agora o largo estendal de factos justificadores destas afirmativas. Também a coisa é por si evidente bastante, para o dispensar. De facto, voltando às nossas considerações primeiras, a medicina social, aumentando a saúde, organizando a alegria de viver, intensificando as relações úteis e benéficas dentro do corpo social, é o agente criador de ordem por excelência. Desde o começo dos nossos estudos chamamos à hygiene uma pedagogia intensamente accionista. A nossa opinião é hoje mais precisa, embora, como se vê, perfeitamente concorde com a essência.

Finalmente, partindo do evidentíssimo conceito emersoniano, segundo o qual a saúde é a primeira riqueza, a medicina social, colocando a preocupação da saúde no primeiro plano das preocupações que precedem e determinam os homens de estado a valer, é o maior propulsor de riqueza que jamais o engenho humano conseguiu inventar. Podemos, por isso, rematar este ensaio sobre a medicina social, sua definição, processos e objectivos, introdutório de uma série de ensaios descritivos, afirmando que a organização desta espécie de actividade em Portugal, é, fundamentalmente, indispensável para a sua regeneração e para o seu progresso.

JOÃO CAMOESAS.